

3 poemas de **ANDRÉA MASCARENHAS**

[carta perdida pra ontens]

não termina em Londres esta sentença . meus ódios não conhecem Goa e seus órfãos . sem achaques, Alphonsus me disse que já foi Queiroz e me fiei . pode não ter importância, mas creio em revoada espontânea, de gentes ou passarinhos . quero aprender a curvatura perfeita de um poema em outras humanidades . interesse-me por avessos quando os sei despercebidos . já assustei aspirantes quando não me despi de mestre . não sei tudo e já me basta apenas esta certeza . encontro veios esquecidos, desabrigados de tuas delicadezas . busco ser ímpar para observar pares . vai esta carta ao porto esquecido que nascerá amanhã . *Orpheu* de gabinete recebe ramalhetes estilizados para os publicar ao lado dos nossos sorrisos . desafio de seda canta a manhã que jaz esquecida desse dia . maridos vão de cabide . admoestações de protocolo não me roubam a paz do instante . madrugada apaga a luz ao sair e não me deixe só . sonhos no varal são feitos para arrumar desilusões . parreiras ao sol fazem-se de borboletas raras sem caçador . quero um desenho embaçado do hoje que apreendemos cedo . não sei, mas nossas lições de casa precisam de ares . bato mofo à janela e o olhar corre à praça, a tua espreira . joguei fora clarim pra conhecer tuas afinações certeiras . lógica quebrada teima em se instalar aqui . talvez assim desconheça impropérios . sou cúmplice de pesadelos rítmicos . já vai alto capim sem memória que se despede de nós . à hora marcada seremos menos que um apelo . resisto ao que já sei porque não posso com abreviaturas de saberes, mesmo os meus . na altura de teus olhos descolonizei falsas esperanças vãs . compra-se sobrado abandonado pra inaugurar bailes de mascarados . Paris se avizinha e desse agora só me resta a filosofia que embalo ao regaço . serei música evanescente e toda pauta . tenho medo de onda apressada, a nos desestabilizar por muito pouco . seriam constantes teus estados de lucidez . dos

buracos negros percebo força pra germinação e insurgência . tenho azuis infinitos pra alugar esperança . não sei e quero remar contradições . qualifico palavras que possam voar em versos . nenhuma palavra será a última neste limbo de imprecisões . âncoras pra certezas velhas ainda não estão obsoletas . talvez seja longe a tarde que te cabe . só posso espreitar o espelho desumano se me reconheço falha nele . pinteí flor de desatino pra poder aos poucos roubar, pétala a pétala, sua furta-cor . sei de tuas verdades pela inverossimilhança que pensas disfarçar . manhã desperta meus galopes preguiçosos porque respeito suas tardanças . serei lua sem noite pra descortinar teu cinismo frio . conheço o quintal de tuas ironias e não há feitiços autorais . já dissimulas tua máscara rota desde que subi teus degraus . admiro apenas teus apelos, uma vez que pensas serem eles invisíveis . achaques ou deboches rendem-te tanto quanto teus lirismos já murchos . porque plantastes desencantos dou-me de revés e me coloco fora da ordem . talvez esta pena esteja perdida em meus devaneios ultra sonolentos e não mais seja preciso escrever ao ontem . nunca se sabe o que se escreve até chegar a hora de outra escuta de si, de mais um reler . penso um jardim pra chamar de memória e nunca serão de ontem as flores que nascerão . uma lua pra ninar sereia já está posta ao móvel firmamento . sinto chuva dedicada a sonho em dança d'escaravelhos . eu lírica me chama com sonata pra revoada . eis aqui meu arquivo alheio, que assisto um dia antes, ao jardim .

[parcas brisas]

ao léu dos tempos
ventos
batem à porta

no rosto,
tua alegria

voa o sabiá
que me traz
teu canto

de lá viajam
teus mantras em
verdes.vias.de.mar

são teus ais
que m' enovelam
e me despem
desse sal

[paZciência]

paz
ciência
outramentos perdidos
à espera de
nós

sustenida
em teus acordes
harpio-me pra abraços

intermitências
de um violino que chora
incitam
ao raro
ao tempo
à toa
ainda que imersos
e plenos
em ordinárias odes

Andréa do Nascimento Mascarenhas Silva leciona Literatura na Univ. do Estado da Bahia (UNEB). Dr.^a em Comunicação e Semiótica (PUC-SP). Reside em Salvador/BA. Edita o *Blog* arquivosimpertinentes.blogspot.com.br/ . Publica textos literários em Revistas Literárias brasileiras e portuguesas. *E-mail:* marenhas@hotmail.com